

SOU DA PRIMEIRA TURMA DE PEDAGOGIA

Liete T. Poerner Broering

(1968–1971)

Após a conclusão do Curso normal no Colégio Sagrada Família, não me restava outra decisão senão seguir a carreira do Magistério. A motivação foi a essência, pois trabalhei durante dez anos como professora. Era o ano de 1968, para minha felicidade a FURB abria as suas portas e um dos cursos oferecidos pela Faculdade de Filosofia era o de Pedagogia. Enquanto aluna do curso, lecionava também Legislação, Didática e Prática de Ensino no colégio normal Gov. Celso Ramos. Em 1972, nossa universidade, recém reconhecida pelo decreto federal nº. 71.361 de 13/11/72 colava grau neste mês a primeira turma, nossa turma de pedagogia composta por dez alunos. Sentia meus objetivos realizados, apesar das dificuldades encontradas. Embora não tivesse realizado nenhum teste vocacional, a escolha era tida como certa, pois sentia que na instituição escolar estava a solidificação da minha vida profissional. Sempre desenvolvendo atividades pautadas na educação, seja como professora, secretária, diretora de colégio, diretora administrativa da coordenadoria regional de Educação, o curso de pedagogia me deu suporte para desenvolver outras atividades correlatas, como: conselheira titular e atualmente Chefe do Legislativo Mirim na Câmara Municipal de Blumenau, isto porque a criança e o adolescente sempre foram a essência do meu trabalho, e só um bom curso de pedagogia como o que freqüentei, me capacitou para tal. Passados 40 anos, em que currículos e métodos de ensino passaram por transformações, posso afirmar que o aprendizado obtido me levou a desenvolver todas as atividades com satisfação e alegria, sentindo hoje a gratificação por todas as realizações que me proporcionaram e ainda proporcionam, porque o processo educativo do nosso curso de Pedagogia, já trilhava os caminhos do futuro. E para maior realização, em 1996 minha filha Alessandra Eduarda também conclui o Curso de Pedagogia na FURB. Hoje é competente profissional de educação no Colégio Decisivo em Curitiba – PR. Hoje, diante de tantas opções, eu não teria dúvidas, faria novamente esse curso. Foi andando num único bloco de salas de aulas que fiz o meu caminho, mas gostaria de vivenciar todos os momentos daquela época, em que

todos se conheciam, compartilhavam os mesmo idéias e lutávamos para que nossa universidade se tornasse uma realidade.

CURSAR PEDAGOGIA! UMA IDÉIA TÃO SONHADA, UM DIA REALIDADE!

Izabel Viviani Zardo

(1972 – 1974)

O desejo de construir-me educadora levou-me a buscar um lugar, uma instituição de ensino onde pudesse obter meu tão sonhado título: Pedagoga! A FURB foi meu alvo. Em plena década de 70, o vestibular era a única forma de ingresso. Consegui a vaga e, muito feliz, comecei a freqüentar o Curso no período da manhã. Como tinha uma habilitação de professora, através do então "Curso Normal", já lecionava para 1ª a 4ª séries. Esta experiência de lecionar e estudar foi para mim um crescimento significativo como educadora. Permitia-me questionar simultaneamente a prática e a teoria. Surgiam, então, os meus primeiros conflitos com a profissão. Nestes momentos é que eu percebia a necessidade de apoio teórico, pedagógico e até emocional. Procurava por esse apoio e o encontrava na minha turma, no meu Curso. A equipe de dedicados mestres, permitia-me, nessa fase inicial da minha formação, compreender melhor o que é ser professor. Falando um pouco mais do meu curso, da Instituição, da minha turma: O Curso em que estava matriculada tinha a duração de 3 anos, com aulas 6 dias por semana. Habilitava para Administração Escolar e disciplinas pedagógicas. Nossa turma era de aproximadamente 25 alunos, o que nos proporcionava uma relação mais próxima entre nós e os nossos mestres. Nossa sala localizava-se no Bloco Z. Um espaço maravilhoso rodeado por verde e um pátio, em frente, que nos permitia, no intervalo, rodinhas de conversas ao sol. Outro espaço que eu gostava de freqüentar era a biblioteca. Localizava-se no Bloco A e sentia-me muito bem neste lugar. Considerava-a bem organizada e com bom acervo. Isto me instigava à leitura. Ir para a FURB, todos os dias, era prazeroso. Um ano após a conclusão, a FURB nos abriu nova oportunidade: o curso de Orientação Educacional. Com a experiência já vivida e pela vontade de crescer, busquei e alcancei esta importante habilitação, um degrau a mais em minha formação. A formação que obtive na FURB através do

Curso de Pedagogia, em suas diversas habilitações, proporcionou a base para a minha carreira profissional. As diversas funções assumidas como docente e também em chefias em cargos de ensino em setores regionais e outras funções em escolas da região, pude desempenhá-las com êxito. Um dia, em 1990, a casa onde obtive a minha sonhada habilitação de Pedagoga, a FURB, convida-me a pleitear uma vaga como docente. Com muito orgulho, aceitei o desafio e assumi a disciplina de Didática e Prática de Ensino. Um novo quadro se desenha à minha frente: ser docente na instituição que me formara. Um grande desafio. Pela consciência do dever e pelo respeito a esta FURB que tão firmemente impulsionou os meus primeiros passos, assumi essa nova responsabilidade em minha carreira. Dezoito anos depois, aqui me encontro fazendo parte do quadro docente do Curso de Pedagogia. E hoje, 2008, o Curso chega aos seus 40 anos. Fazer parte do quadro de professores deste Curso é marcar a sua história. Minha reflexão neste momento: 40 anos formando profissionais para tão importante função como a de professor das séries iniciais do Ensino Fundamental e, nos últimos anos, formando também para Educação Infantil. Sabemos que a infância é a fase de vida do ser humano em que se constrói a consciência de mundo. Só este fato é suficiente para apontar o grande motivo social que uma licenciatura exerce. No caso específico, o Curso de Pedagogia. Parabéns FURB!!!! Parabéns Curso de Pedagogia. Fazer parte desta história, como sua ex-aluna e, depois, professora deste mesmo Curso, é levar uma parte dessa história para minha vida e deixar um parte de mim nessa história.

NÃO DÁ PARA FALAR ALGO DE RUIM DOS MESTRES

Zulma Teresa Deschamps Tridapalli
(1975-1977)

Parabéns pela iniciativa em comemorar uma data tão importante, os 40 anos do curso de Pedagogia. Este foi o curso que eu tive o maior prazer e orgulho de fazer. As coisas para mim sempre aconteceram mais tarde do que para os demais alunos, uma porque não tinha condições financeiras e outra porque 1º casei e fui criar meus filhos. Que boas recordações da turma em si, dos excelentes prof.: Brancher, Tafner, Padre Orlando, Gertrudes, Lia ,Norma, prof. Abreu, prof. Fronza-

padre Pedro, Vilson Zimmermann, e outros mais que no momento não lembro os nomes. Não dá para falar algo de ruim desses excelentes mestres. A prof. Flaviana, apesar de austera, queria a perfeição e cada vez mais o melhor para cada aluno. O estágio no SENAI, de março a dezembro, divulgando os cursos do mesmo, que até então eram vistos e tidos como sendo somente para alunos carentes; após a divulgação nas escolas, começou-se a fazer seleção para o ingresso no SENAI, com Sr Zen diretor, prof. Scotini, uma sumidade de dedicação e inteligência. Tudo de bom. Costumo dizer que eu não nasci Orientadora Educacional, mas eu me fiz OE, atividade que exerci desde 1978, fazendo ainda pós-graduação em OE, até me aposentar no Estado. Meu curso foi de 1975 até 1977, tinha a duração de 3 anos, mas como eram aproveitados esses anos. Hoje, com 64 anos, estou no momento sem trabalhar na área, mas pretendo continuar em alguma coisa, ou na educação, ou na área de Direito, pois concluí o curso em agosto de 2007. Mas, a FURB foi tudo de bom na minha vida e já tenho um neto que está no 4º semestre de Administração e no ano que vem outra neta. Mais uma vez parabéns, e é isso, festejar.

PARABÉNS À PEDAGOGIA

Maria de Lourdes Schwambach Costa
(1980 – 1981)

Estudei na FURB em 1980, sendo a formatura em 1981. Eu trabalhava na Caixa e fazia Pedagogia na Faculdade de Educação em Florianópolis. Como abriu o Penhor em Blumenau, fui transferida para lá e foi onde estudei na FURB. Meu curso foi curto e perdi muitos créditos. Nunca o usei, visto que minha função na Caixa era avaliadora de jóias. Mas, hoje aposentada, comecei uma pós-graduação e precisei dele. Isto foi muito bom para mim, pois estou fazendo algo que sempre quis. Parabéns à Pedagogia.

A ENTRADA NA VIDA ADULTA

Irani Maas Marques

(1980 - 1984)

Com muita alegria e com orgulho imenso deixo meu depoimento. Iniciei meus estudos na Faculdade de Pedagogia Ciências e Letras da FURB em 1980, no período matutino. Para mim, na época uma jovem de 17 anos, o ambiente universitário representava a entrada na idade adulta. Minha dedicação aos estudos, os esforços financeiros de minha mãe e a perspectiva de uma carreira que se iniciaria naquele ano ainda, representavam a possibilidade de realização profissional na área do magistério. Terminei o curso com habilitação Magistério e Orientação Educacional em 1984. Ingressei na carreira e sou orientadora educacional de escola pública desde então. Atualmente, encerro o curso de Mestrado em Educação também pela FURB. Em 1980, o curso de Pedagogia preparava os alunos para se tornarem professores. As disciplinas incluíam temas como metodologia do ensino, história da educação, avaliação do ensino entre outros. Havia formação específica, muito teórica. Fiz meu caminho, caminhando... Hoje o pedagogo atua no planejamento e no desenvolvimento de metodologias de ensino e no acompanhamento de professores e alunos em diversos tipos de situações, ou seja, existe (pelo menos acredito nisso) uma formação mais plural na universidade. Desejo que os graduandos da área, hoje, tenham garantida a experiência do exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares, e que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e práticas de docência e gestão educacional, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagem, do ensino, de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos, a fim de se manterem comprometidos com a aprendizagem significativa das crianças e jovens.

CONVICÇÃO DE TER OPTADO PELA MAIS DIGNA DAS PROFISSÕES

Maria Aparecida Bernart Laux

(1982 - 1986)

Fiquei muito contente em poder colaborar e também, orgulhosa de fazer parte da história dos 40 anos do curso de Pedagogia da FURB. Iniciei a faculdade de Pedagogia, habilitação magistério em 1982/1. Tive a grata satisfação de ser aluna de grandes professores, como: Fronza, Hella Altenburg, Helga H.Koch, Marli Schramm, Dr. Maurici, entre outros. Com certeza, foi uma experiência muito significativa ter tido a oportunidade de poder vivenciar o esforço e trabalho, daqueles que contribuíram para a trajetória deste curso. Concluí o curso em 1986/2 com a convicção de ter optado pela melhor e mais digna das profissões: ser professora. Ciente da responsabilidade do magistério, segui estudando. Posteriormente concluí a faculdade de direito. Hoje sou professora da FURB, no curso de Direito. Sempre tive interesse em matérias como direito educacional e legislação de ensino. Atualmente, estou cursando doutorado na Argentina em Educação. Minha tese reúne aspectos educacionais e jurídicos no âmbito do Mercosul, desta forma concilia ambas formações da graduação. Quero aproveitar a oportunidade para verificar se o Mestrado em educação tem interesse de manter contato com alguns docentes argentinos que já se pronunciaram favoráveis, inclusive se oferecendo para seminário, palestra, ou outra atividade do gênero.

CURSO DE EXCELENTE QUALIDADE

Enedina Machado De Pin

(1982 - 1986)

Primeiramente fiquei feliz e orgulhosa do meu querido curso de formação acadêmica Pedagogia ser valorizado. Eu me formei em 1986 na FURB e lembro como hoje de minhas mestras: Helga (Hecka), Marli Schramm, um professor de sociologia excelente que faleceu no ano decorrente do meu curso, mas que com muito louvor concluiu a disciplina (esqueci o nome dele acho que era Carlos, era de

Rio do Sul). O curso com excelente qualidade. O vestibular na época era de 07 pessoas para uma vaga, entrava quem realmente queria se dedicar ao ofício do magistério. Um dos meus estágios foi na Cia Hering com o telecurso segundo grau. Fiquei nesta conceituada empresa até 2002, sempre na área de Recursos Humanos (principalmente Treinamento & Desenvolvimento de Pessoas). Este curso de pedagogia na época e creio que até hoje não foi voltado para parte organizacional (o que é uma pena), pois aproveitei muito o conhecimento adquirido até então. Hoje sou coordenadora de Recursos Humanos da Empresa Kyly Indústria Têxtil em Pomerode e leciono na UNIASSELVI para Administração com habilitação em RH na disciplina T&D, graças à minha formação em Pedagogia. Parabéns por este evento!

UNIVERSALDADE DE CONHECIMENTOS

Alessandra Helena Wiederkehr
(1983 - 1986)

Escolher Pedagogia como profissão foi uma das decisões mais significativas da minha vida, pois foi a partir desse importante passo que a minha realização pessoal começou. O fato de ter escolhido a FURB oportunizou que eu tivesse acesso à universalidade de conhecimentos, pois diversos professores como: Almerindo Brancher, Amábile Dorigatti, Bernard Hugo, Francisco Fronza, Gertrudes de Medeiros, Helena Miranda Gomes, Helga Koch, Hella Altenburg, Hubert Mollenkamp, Jaime Floriane, João Joaquim Fronza, José Carlos Michels, José Tafner, Leandro Longo, Marci da Silva, Marli Schramm, Mario Cesar Pigatto, Marita Sasse, Maurici Nascimento, Victor Tomelin, Vitor Bazzanella e Wilson Zimmermann, demonstraram o sentido da multidisciplinaridade e o respeito a todas as áreas do conhecimento. As áreas de atuação da FURB, como o ensino, permitiram que ocorresse a minha formação profissional, técnica e científica. Por meio da pesquisa, que é a base para a busca e posterior descoberta do conhecimento científico, estudei, na época, a proposta de Célestin Freinet e desenvolvi, na prática, o conhecimento da realidade. A extensão se materializou com a elaboração de uma área externa com brinquedos educativos para os alunos da Escola Célestin Freinet de nossa cidade. Depois de formada, iniciei minha carreira profissional como

orientadora educacional e, atualmente, coordeno, em Blumenau, um programa de ingresso de jovens no mercado de trabalho. Mais uma vez, pude trazer para a prática os subsídios adquiridos na graduação em Pedagogia, que me permitiu perceber as grandes contradições do capitalismo contemporâneo e o agravamento das desigualdades sociais, responsável pelo aumento dos excluídos do processo social no país. Acredito que a presença comprometida do profissional da Pedagogia proporcione a possibilidade de mudança para uma sociedade que permita o acesso de todos ao conhecimento. Igualmente, tenho a concepção de que por meio do contorno atual dado à educação e às sucessivas mudanças em seu conceito, a atuação do profissional da Pedagogia e, por conseqüência, o processo de ensino-aprendizagem, deixa de ser reservadas aos ambientes escolares formais, atravessando os muros da escola para diversos campos da sociedade. O processo de ensino-aprendizagem passa, então, a ser vivenciado não somente na escola, se estendendo a todo e qualquer campo da sociedade, que se caracteriza como a sociedade do conhecimento. Isto porque a educação formal e a não-formal caminham paralelamente e torna a educação o principal aparelho contra a desigualdade social. O lema de nossa turma era: “que a nossa missão não seja só revelar a verdade ensinando, mas, acima de tudo, aprendendo.” Este lema sempre permeou a minha vida; tanto que, atualmente, sou doutoranda em educação. Desta forma, ao mesmo tempo em que nos formou professores, a Pedagogia permitiu o preparo de profissionais capazes de compreender e colaborar para a melhoria da qualidade em que se desenvolve a educação na realidade brasileira, compromissados com a transformação social. Agradeço à FURB a oportunidade de participar dos 40anos do seu curso de pedagogia.

PEDAGOGIA NA FURB: ENTREI E NUNCA MAIS SAÍ

Rita Buzzi Rausch
(1984 - 1987)

Cursei o Ensino Médio em um colégio do interior de Benedito Novo, minha cidade natal. Assim, além do sonho de cursar a universidade, morar em Blumenau, longe dos cuidados de meus pais, era um grande desafio que, certamente,

contribuiu muito com meu amadurecimento pessoal. Lembro que quando prestei vestibular estava em dúvida entre cursar Administração ou Pedagogia. Na época, podíamos nos inscrever em duas opções. Inscrevi-me nas duas e fui aprovada em Pedagogia. Hoje, tenho plena convicção da importância disto ter ocorrido à minha realização profissional. Iniciei minha graduação em 1984, no curso de Pedagogia da FURB. Lembro que o curso era oferecido em dois turnos: matutino e noturno. Iniciei o curso no período matutino e dois anos depois, transferi-me para o noturno, devido ao meu ingresso na profissão. Adorava estudar pela manhã. Lembro da sala de aula, dos professores, dos colegas de turma. Lembro da biblioteca no Bloco A e das minhas incessantes buscas de leituras. Era lá que eu fazia os trabalhos solicitados pelos professores. Lembro da cantina e dos relacionamentos afetivos que rolavam. Foi nos corredores da FURB que conheci meu marido, que na época cursava Direito. Boas lembranças. Pensando agora atentamente sobre este período de quatro anos de graduação no intuito de dar este depoimento, compreendo que este período foi fundamental no direcionamento que dei à minha vida pessoal e profissional. Não tinha me dado conta disto antes e do quão importante pode ser esta fase na vida das pessoas. No que tange à qualidade do curso em si, analisando-o criticamente hoje à luz dos meus conhecimentos, é claro que compreendo que seu ensino foi meramente transmissivo. A experiência prática com a docência aconteceu somente no estágio supervisionado, na última fase do curso, a partir de uma perspectiva tecnicista. Entretanto, cabe mencionar que a FURB, na época, estava inserida em um contexto histórico e cultural condizente com o que predominava no Brasil no que se referia à formação de professores. A formação inicial de professores no Brasil, naquele período, acontecia, em sua maioria, a partir de uma perspectiva teórica, conteudista, descontextualizada e fragmentada. A efetiva relação entre teoria e prática, embora fosse um princípio já presente em algumas literaturas na área, não passava de mero discurso no país. Uma das evidências concretas disso estava nas próprias matrizes curriculares dos cursos das licenciaturas, que no início, apresentavam as chamadas disciplinas teóricas e, ao final, a Prática de Ensino. Lembro que a Prática de Ensino no curso que frequentei, era ministrada nas duas últimas fases do curso. Primeiro em forma de micro-ensino, como uma simulação de aulas, e depois em forma de regência pura em escolas do Ensino Fundamental, prevalecendo uma prática instrumental. A iniciação à pesquisa

também era algo inexistente. A exigência máxima não passava de simples elaborações de resumos e sínteses feitas a partir de uma compilação de obras bibliográficas, o que na época entendíamos como “pesquisa”. Existia, na matriz curricular do curso, a disciplina “Metodologia do Trabalho Acadêmico” que se preocupava com o método de exposição escrita do trabalho científico, sem, ao menos, permitir a construção escrita de um projeto de pesquisa pelos acadêmicos. Isto não era algo específico do nosso curso, mas da própria FURB que na época, respeitando seu próprio desenvolvimento histórico não se preocupava tanto com pesquisa e extensão. Lembro que no segundo ano de graduação, comecei a trabalhar no magistério da Rede Municipal de Ensino de Blumenau, com turmas em processo de alfabetização. Destaco que, além da universidade, essa experiência no contexto profissional foi importantíssima para o meu desenvolvimento docente e para a certeza de ter escolhido a profissão certa. Concluí o curso em 1987. Lembro com alegria do dia da formatura no Teatro Carlos Gomes. Já, naquela época, algo me dizia de que não estava despedindo-me da FURB. Hoje, sou mestre e doutora em educação e docente na própria instituição e no próprio curso que me formei. Após dez anos de conclusão do curso de graduação, passei a atuar nele como docente e junto com o coletivo do curso estamos ressignificando-o permanentemente visando sua adequação à legislação vigente e às necessidades atuais da comunidade que o procura. É exatamente no estágio e na pesquisa que estou diretamente envolvida no curso. Portanto, além de preservar o status do meu diploma de graduação, tenho um compromisso maior em preservar a qualidade da minha própria profissão, contribuindo com a formação de professores críticos, reflexivos e pesquisadores.

O MOVIMENTO ESTUDANTIL CONTRIBUIU COM MINHA FORMAÇÃO POLÍTICA

Adriana Corrêa
(1987 - 1990)

Ingressei no curso no ano de 1987 e tranquei em 1990 (para ter minha filha), retornei em 1992 e tive que me adaptar à nova grade do curso. Acredito que tenha vivido muitas experiências interessantes nessa época, sobretudo o movimento

estudantil que contribui para minha formação política. Interessante ressaltar que os alunos do curso de Pedagogia eram muito atuantes no DCE e desencadearam vários processos com o intuito de melhorar o curso. Já atuava no magistério quando ingressei na Universidade, mas a cultura universitária, a pesquisa, os professores contribuíram sobremaneira para minha atuação profissional. A relação entre teoria e prática através dos estágios supervisionados deu a verdadeira dimensão da realidade educacional. Outro ponto importante a destacar, eram os encontros de alunos e docentes, as palestras e seminários, onde eram trazidos debates contemporâneos. Sem dúvida, foi muito importante o Curso em minha carreira e, ainda me provocou a buscar minha formação continuada. Dessa forma, não consegui parar, depois da graduação veio a especialização e depois o Mestrado. Hoje, sinto-me realizada e agradeço à FURB, ao Curso de Pedagogia e aos professores que realizaram meu grande sonho de fazer Educação!

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Vera Regina Dalri

(1987 - 1990)

Quando ingressei no curso de Pedagogia, tínhamos que optar, naquele momento (pelo que me recordo) pelas opções: orientação educacional e supervisão pedagógica. Optei pela Supervisão Pedagógica e tive aulas com as Professoras Marli Schramm, Maria Luci Bittencourt, Elenir Budag, professor João Petry, Remy (não recordo o sobrenome dela) e outros professores que não recordo o nome agora. Quando penso no curso de graduação que realizei, acredito que devíamos ter sido mais incentivadas à leitura. Hoje percebo que existem os TCCs, que de alguma forma, fazem com que o aluno pesquise. Com certeza, os tempos são outros e houve muitos avanços, baseados justamente nas avaliações, nas pesquisas, num novo "modo de olhar" para os cursos de graduação (não só o específico de minha formação).

A REALIZAÇÃO DE UM SONHO

Zilma Mônica Sansão Benevenuto

(1988 – 1991)

Foi um sonho realizado. Como já exercia a profissão quando ingressei no curso, muito me ajudou para rever conceitos, fundamentos e práticas. No período que estudava, eu também participava das discussões da proposta curricular do estado de Santa Catarina, não encontrava espaço para articular, dialogar com professores de meu curso. Meus professores tinham certa distância daqueles estudos. Mas, para mim tudo foi muito válido, permitiu um mergulhar na história da educação e do conhecimento. Algumas disciplinas ficaram muito soltas, sem relação, estatística, História da Educação, Filosofia. O estágio concentrado no final do curso não foi muito bom, surgiram dificuldades. Recordo que foi um pouco complicado. Instigava leituras, mas muito pouco. Poderiam ser mais intensas e sistemáticas. Muitos estudos foram realizados, penso que se escrevia e se lia, porém poderia ser mais. Lembro que comentávamos; os que gostavam de escrever serviam-se de mais esses momentos para continuar registrando os trabalhos. Os que não tinham certa afinidade com isso, não avançaram muito. Lembro-me que já naquele período havia angústias, tais como: o que fazer com aquele que não aprende; como lidar com os diferentes; que estratégias usar para atender a todos; que fazer para bem trabalhar diante das condições sociais, afetivas cognitivas, psicológicas, culturais que encontramos em nosso espaço de ação. Valeu, valeu, valeu muito. É uma formação que continua entrelaçada em minha vida pessoal e profissional.

CONVÊNIO COM A UNIDAVI

Marizete Serafim Hoffmann

(1990 - 1994)

Já faz tanto tempo que me formei, acho que foi em 94 - convênio com a UNIDAVI. O que posso dizer é que na época o curso foi muito bom, ótimos

professores e educadores. Posso dizer que fui feliz na profissão de pedagoga por mais sete anos depois de formada. Hoje sou psicóloga e tenho consultório. Lá trabalhamos muito com crianças e tenho a certeza de que boa parte do conhecimento, experiência e paixão que tenho pelo meu trabalho, foi por ter feito Pedagogia, antes. Sucesso!

SUCESSOS E FRAGILIDADES

Julice Dias
(1991 - 1994)

Foi no curso de Pedagogia que tive materializado o desejo de ser profissional de qualidade no campo da Educação Infantil. Na época, uma professora em especial contribuiu para a busca sistemática dessa qualificação. E por que uma professora tão somente, dentre um corpo tão vasto e qualificado de professores que constituíam os docentes do curso? Porque lamentavelmente a educação da criança pequena era explorada de forma muito incipiente na formação do Pedagogo. Vejo que foi preciso muito tempo para que fosse construída uma matriz curricular que de fato tomasse a necessidade de tratar com a devida especificidade esse nível da educação básica. Evidentemente que alguns avanços ainda se fazem necessários no campo, mas tivemos saltos qualitativos. Outro fator que destaco é a superação do tecnicismo pedagógico que vivíamos ainda na época, evidentemente porque o mote do pensamento pedagógico no período assentava-se nessas concepções. A profissionalização do professor ainda era vista como eminentemente técnica, haja vista que boa parte das disciplinas ainda estruturava-se tendo como núcleo rígido os "fundamentos e métodos" das diferentes ciências que compunham as áreas do conhecimento. Mas sem dúvida a estampa desse tecnicismo era o chamado "micro-ensino". A primeira etapa do Estágio Supervisionado, que começava na quinta fase do curso. Mesmo assim, lembro que havia todo receio pairando sobre as mentalidades das acadêmicas e dos acadêmicos na época, pois o estágio nos amedrontava. A dicotomia entre observação e regência era forte e não havia interlocução entre o que fazíamos para primeira a quarta série e para a pré-escola. De certa forma, vejo que ainda precisamos avançar também nesse campo. A

transição entre Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental é fator que precisa de investidora nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia. Discutir, ter solidez teórico-metodológica que contribua para a compreensão de que as instituições educacionais fazem parte de uma estrutura social complexa, que chamamos de sociedade/cidade, na qual tratamos das infâncias e das crianças. E não de crianças transformadas arbitrariamente em objetos de estudo e inculcação de respostas para perguntas que elas não fizeram, nem na escola, nem no CEI, nem fora das instituições. Bem, teria muito a falar sobre esse processo, afinal, foram anos que contribuíram não só para minha formação profissional como também pessoal, portanto, parcela de minha história de vida. Mas procurei ser breve e destaquei dois pontos que para mim são fulcrais: a educação da criança institucionalizada no campo da Educação Infantil e o Estágio Supervisionado e a concepção reinante que o conduzia - o tecnicismo. Compreendo que os processos pedagógicos são sempre a manifestação cultural dos valores e crenças de uma sociedade. Registro aqui meu orgulho e satisfação de ter feito parte desse quadro, ou seja, dos egressos do curso de Pedagogia da FURB, que, com sucessos e fragilidades, indubitavelmente contribuiu para que me constituísse como profissional do Magistério da Educação Básica, mais especificamente como professora alfabetizadora e professora de Educação Infantil. E anos depois, do Magistério da Educação Superior e que continuasse, apesar das políticas educacionais tão contraditórias desse país, estudando e acreditando que ainda é possível construir instituições educacionais, currículos e práticas pedagógicas que considerem os direitos fundamentais de crianças e adultos no cotidiano institucional das escolas e centros de educação infantil. Parabéns à FURB, aos docentes, discentes e egressos das tantas turmas de Pedagogia que por aqui passaram, pelos seus 40 anos!

SOU PEDAGOGA COM MUITO ORGULHO

Marta Nascimento de Oliveira
(1992 – 1996)

Fui aluna do curso de Pedagogia da FURB nos anos de 1992 a 1996, época em que havia menos vagas e mais candidatos. Então entrar na FURB já era uma

vitória, permanecer era um prazer e concluir o curso era uma inigualável conquista. Sou pedagoga com muito orgulho!!! Conquistei o certificado com muito estudo e apoio dos mestres com os quais tive o privilégio de estudar. Parabéns aos 40 anos do curso de Pedagogia. Desejo que os estudantes de Pedagogia atuais continuem a caminhada desta honrada profissão com seriedade e respeito. Nós fizemos a nossa história.

TROCA DE EXPERIÊNCIAS É FUNDAMENTAL

Elis Rosana Fumagalli
(1994 – 1997)

Concluí o curso de Pedagogia no ano de 1997. Se preferir não publicá-lo, eu entenderei. Bem achei o curso muito bom em nível de crescimento pessoal. Eu saí do ensino médio e fui direto para a universidade, tudo novo, para mim estava tudo ótimo. Mas quando me deparei com uma sala de aula cheia de alunos, aí me dei conta de como fui mal preparada para o desafio em que estava me propondo a enfrentar. O curso deixou a desejar em muitos aspectos, mas o primordial para mim foi a falta da troca de experiência, tanto dos professores para conosco alunas, quanto das nossas amigas que já estavam na profissão, ou seja, em sala de aula. Refiro-me principalmente à alfabetização. Nenhuma professora nos ensinou a alfabetizar os alunos, muito pouco se falou sobre a alfabetização, e quando indaguei a minha professora sobre como se alfabetizava ele simplesmente falou: "Na prática você vai aprender." Tudo bem que a prática é fundamental, concordo. Só que você precisa das teorias saber quais métodos você pode se beneficiar para poder alfabetizar e para saber o que fazer e como fazer para que a alfabetização possa ocorrer. Desculpe-me se fui direta demais. Mas essa é a verdade. Hoje com certeza o curso de pedagogia está bem mais aprimorado e diferente, pois 10 anos se passaram, e muita coisa mudou. E referindo-me à alfabetização, sei que não existem métodos perfeitos, nem muito menos receitas prontas. Mas a troca de experiências é fundamental. "A pessoa inteligente é aquela que aprende com os seus próprios erros, e a pessoa sábia é aquela que aprende com os erros dos outros".

GESTORA NA EDUCAÇÃO

Rocheli Rita Ronchi

(1995 – 1998)

Fui aluna da FURB. Formei-me em 1998. Já faz 10 anos. Iniciei a Faculdade em Rio do Sul. Na época era extensão da FURB na UNIDAVI. Casei e acabei concluindo o curso em Blumenau. Hoje trabalho no SESI como gestora de Educação com os programas: Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos, Educação Continuada, Programa de Inclusão da Pessoa com deficiência na Indústria e o Projeto Indústria do Conhecimento. O curso de Pedagogia da FURB me proporcionou embasamento teórico para trabalhar com a diversidade de ações educativas em que atuo hoje no SESI. Parabéns pela iniciativa de colher depoimentos de ex-alunos da FURB e resgatar a história.

O SONHO CONTINUA

Solange da Silva

(1997 – 2000)

Venho de família humilde e meu desejo desde menina era ser Professora. Cresci em cidade pequena, parei os estudos na 6ª série e em 1978, quando estava com 14 anos minha família veio morar em Blumenau. Na Rua Antonio da Veiga. E todos os dias eu olhava o prédio da FURB e pensava: "Um dia vou estudar aí!" O tempo passou, retomei os estudos, mas tudo era sempre muito difícil. O orçamento familiar não comportava pagar uma faculdade, mesmo eu sendo uma aluna super nota 10, não tinha como realizar meu sonho. Na família de minha mãe, que eram em 10 irmãos e vários primos, somente dois primos estavam cursando faculdade. Na família de meu pai, que também eram 10 irmãos e muitos primos, ninguém cursava ou estava cursando até então. E aconteceu que em junho de 1996 prestei concurso na Rede Municipal de Blumenau. Em agosto iniciei como recreadora e em dezembro do mesmo ano não resisti ao saber que a PMB pagava 65% do curso superior e me inscrevi no vestibular. Passei em 8º lugar dentro do curso de Pedagogia iniciando no

primeiro semestre de 1997. O curso superou minhas expectativas. Era tudo muito novo. Eu estava com 33 anos realizando o desejo de menina. A Pedagogia contribuiu em muito na minha vida profissional e pessoal. Sempre tive a certeza de que por não ter feito magistério não havia perdido nada, pois apesar de não possuir o conhecimento prévio que algumas acadêmicas vindas do Magistério tinham, os professores da FURB conseguiram transmitir tudo que um profissional da área de educação necessitaria para sua prática. O conhecimento adquirido foi muito rico. Em 2004 com desejo de estudar novamente entrei para a turma do magistério no Pedro II e lá comprovei como o curso que fiz na FURB de fato é muito completo. Não pude terminá-lo, pois engravidei e precisei parar a Pós e o magistério que fazia paralelamente. Em 2007 terminei a pós-graduação de Pedagogia Gestora com ênfase em Orientação, Supervisão e Administração Escolar. A FURB foi propulsora em minha especialização. O que posso relatar de mais forte sobre esta fase de minha vida é que todo conhecimento adquirido neste período serviu para melhorar a minha prática, abrir novos horizontes (conceitos, concepções, posturas etc.). Lembro com carinho dos grandes mestres: Adriana Correa, Maria Adélia, Brancher, Sueli, Ana Ilse, Tânia, Celso Kramer, Juliane Fischer, Edson Schroder, Hubert, Rita Buzzi Rausch e tantos outros que no momento não consigo lembrar, mas que deixaram um pedacinho deles impresso na linha do tempo da minha história. Tenho sempre muito orgulho de ter sido acadêmica desta instituição. Tenho muita gratidão a Rede Municipal sem a qual com certeza não teria conseguido esta realização. Hoje estou na Direção de um Centro de Educação Infantil, possuo Pós e almejo seguir adiante, cursar mestrado etc. A FURB? Foi o princípio de tudo. O sonho hoje? Fazer parte do corpo docente dela. "um dia vou trabalhar aí!!" O sonho não pode acabar não é?

APRENDI A PENSAR

Pollianna Schubert
(1998 – 2002)

Adorei a idéia da comemoração do curso de Pedagogia. Iniciei o curso fazendo a matrícula no dia dois de fevereiro de mil novecentos e noventa e oito e me formei no dia vinte e cinco de janeiro de dois mil e dois. Antes disso, cursei o

segundo grau (científico), depois fiz o magistério no Conjunto Educacional Pedro II e mais um ano de Adicional para Pré-Escola, também no Conjunto Educacional Pedro II. Entrei na faculdade com muitas expectativas em relação ao Curso de Pedagogia. Uma das mais importantes era melhorar o meu trabalho, pois quando iniciei o curso já trabalhava como professora. Aprender coisas novas para diversificar e aperfeiçoar meu trabalho. Durante os quatro anos de curso foram muitos sacrifícios, mas também muitas gratificações. Sacrifícios sim, pois trabalhar durante o dia todo e a noite ter pique para estudar não foi fácil. Mas as gratificações superaram todos os sacrifícios. Aprendi muitas coisas que pude aplicar em meu trabalho e que ainda aplico. Sem dúvida melhorei muito o meu trabalho "desconstruindo" aquela professora tradicional que era e "construindo" uma nova professora. Uma professora ou uma profissional da educação que aprendeu a pensar. Pensar no futuro de cada criança que estou educando, pensar num trabalho mais construtivo, interativo e também divertido inovando a cada dia. Pensar e fazer uma escola onde nossos alunos sejam capazes de viver em sociedade com amor, respeito, alegria, de forma organizada, onde cada um aprende a desenvolver seu potencial para bem viver com todos os seres, em um ambiente saudável e feliz. Também não posso deixar de dizer que foram quatro anos muito alegres e divertidos, conheci muitas pessoas que ainda hoje fazem parte de minha vida. Lembro-me da correria nos estágios, preparar material, discussões, até brigas, pois trabalhar em grupo não é fácil. Mas tudo terminou com muita sabedoria, construída a cada noite durante estes quatro anos. Só tenho a agradecer e parabenizar a todos os professores e colegas que fizeram parte da minha vida nestes quatro anos. Agora já terminei o curso de Pós Graduação em Educação Infantil e Alfabetização, pois o conhecimento não pode parar, temos sempre muito a aprender. O mundo de hoje exige muito. Estamos cercados de tecnologias e novidades a cada dia. Precisamos estar em constante aperfeiçoamento, buscando sempre mais conhecimento. Aos novos alunos que a cada ano iniciam o curso de Pedagogia, desejo boa sorte e que aproveitem o máximo todo o conhecimento que poderão adquirir e, acima de tudo, saibam usá-lo no seu dia-a-dia, pois de nada nos vale o conhecimento engavetado.

SEMPRE EM BUSCA DE CONHECIMENTOS

Carla Marilene Huber

(1998 - 2003)

Cursei o curso de Pedagogia - Educação Especial. As lembranças são muitas, dos amigos que fiz, das conversas, das trocas de experiências, dos professores que estavam sempre dispostos a ajudar, nos colocando à frente da responsabilidade da profissão. Valeu a pena! Apesar das dificuldades, me sinto uma vencedora, pois o curso me proporcionou o conhecimento científico e assim hoje, sou uma profissional que está sempre em busca de conhecimento e tendo a responsabilidade de estar fazendo o que gosta. Sinto orgulho de ter cursado Pedagogia na FURB.

MOTIVOS PARA CRER NA EDUCAÇÃO

Marisa Oechsler Kafeltz

(1999 – 2002)

Ao ingressar na Universidade eu já tinha uma caminhada como profissional da educação, por isso a opção pelo curso de Pedagogia. O curso de Pedagogia foi fundamental na minha vida, pois a cada dia foi me revelando um universo de potencialidades, perspectivas e mil motivos para crer na educação.

PAIXÃO PELA EDUCAÇÃO

Solange Rosa

(1999 – 2003)

O curso de Pedagogia fez diferença na minha vida como professora, em meu modo de pensar em educação, me fez leitora, me fez pesquisadora. Foi através dele que comecei refletir sobre a minha prática em sala de aula, em repensar os métodos

de avaliação, os espaços escolares, em como esse espaço está organizado, se estou contribuindo ou não para que o meu aluno aprenda. E fez aumentar minha paixão pela a educação, que mesmo com tantas dificuldades que o professor enfrenta hoje vale a pena exercer essa profissão.

PEDAGOGA COMPETENTE

Elizete Gomes Nardi
(2000 - 2004)

Tenho a dizer que o curso foi muito importante para mim, pois retornei aos estudos muito tempo depois de concluir o magistério. Estudei em São Paulo em uma época que se valorizava, muito mais que atualmente, os conteúdos e os profissionais da educação, por isso, quando entrei na FURB, tinha meio que um "endeusamento" do que seria estudar em uma Universidade. No início fiquei frustrada com a falta de comprometimento de alguns estudantes e o despreparo de outros professores. Pensei até em desistir no primeiro semestre, pois para mim era um repeteco daquilo que aprendi lá no magistério. Felizmente fiz excelentes amizades no curso e essas me estimularam a não desistir, ainda bem, pois a partir do segundo semestre me senti realmente uma Universitária. Durante o curso, já atuava na área e pude aplicar atividades apresentadas, principalmente matemática, pois desmistifiquei o que para mim era "bicho papão" e pude mostrar para minha turma que matemática não é decorar, é concreto, (graças à Maria Adélia). Na época não percebi limitações, porém hoje sinto que o curso deveria e ainda deve incluir matéria sobre educação infantil, onde o profissional (existem excelentes e com formação) que atua no dia-a-dia de sala possa ser o parceiro mais experiente e colocar brilho no olhar e conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, naqueles que desejam estar na educação infantil, aqueles que desejam não só cuidar, mas cuidar educando. O curso de pedagogia precisa ser mais valorizado dentro da Universidade. É necessário falar mais sobre compromisso, dedicação e postura para aquele que deseja ingressar na missão de ser PROFESSOR. Desde o início, é fundamental saber que para a continuidade da criança na escola, quem está à sua frente precisa ser mais que um transmissor de conteúdos, mas alguém que gosta de

ler e ler muito, escrever, desenhar, cantar... Não vou falar em insucessos, mas, na falta de oportunidade em dar continuidade a uma pós-graduação na FURB. Deveria ter um incentivo financeiro bem maior para aqueles que continuassem na Universidade. Hoje estou na segunda pós, tendo a certeza que se tivesse continuado com vocês, bastaria apenas uma. Graças à competência do bom curso da FURB posso dizer que sou uma Pedagoga competente.

QUALIFICAÇÃO DE ATORES SOCIAIS

Graziela Schramm
(2000 - 2004)

Freqüentei o Curso de Pedagogia no ano de 2000 a 2004. Acredito que cada área não se constitui abstratamente, mas sim a partir do que seus profissionais fazem dela. O curso de Pedagogia busca priorizar a capacitação desses recursos humanos e seus profissionais, visando criar um corpo qualificado de atores sociais, com compromisso e competência para gestar ações e atuações de acordo com propostas educacionais. Porém, depende de nós, a partir da produção teórica, qualificar nosso trabalho e assumir a função social que recebemos.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Monica Purin
(2002 - 2005)

Fazer pedagogia era uma realização, e foi o que conquistei, busquei e aprendi e hoje repasso o que aprendi. Ainda me lembro das aulas, das discussões em sala e dos estágios que para mim, foram de suma importância para o meu crescimento profissional. As limitações sempre existiram e vão existir, pois sem elas não há aprendizado significativo.

PARABÉNS PELA INICIATIVA

Regiane Greice Furlani

(2002 - 2006)

Primeiramente quero parabenizá-los pela iniciativa, é importante este tipo de resgate para o nosso curso e nossa profissão. Cursei Pedagogia na FURB de 2002/2 a 2006/1. Fiquei muito contente com o curso. Era realmente o que eu procurava, senti falta de não estar trabalhando na área durante o curso, pois isso facilitava na discussão e troca de idéias. Acho que as turmas desta época foram privilegiadas, pois a partir daí acompanhei os currículos e eles só diminuíram. Quanto às limitações, o curso de Pedagogia em todos os momentos deixou muito falhas as informações. Havia cursos, palestras na FURB, e ninguém era informado. Como também depois de ex-alunos deveríamos ser informados e poder participar das semanas de educação. Também senti falta de uma disciplina que trabalhasse o pedagogo em outras áreas, pois hoje há pedagogos trabalhando em hospitais, empresas, clubes, etc.

INTERAÇÃO COM O OUTRO

Monika Haertel

(2002 – 2006)

Formei-me em Pedagogia no primeiro semestre de 2006 e cursei este curso no período de 2002/1 a 2006/1 com interrupção de um semestre. Ao se acreditar num ser humano complexo, faz-se necessário tecer algumas considerações deste período de construção, desconstrução e reconstrução. Isto mesmo, o vivenciar deste curso possibilitou isto na minha vida. O que mais permitiu complexidade nestes aspectos foram as vivências de pesquisa na biblioteca durante o período das aulas e discussões por meio de fóruns, situações-problemas e debates através de textos teóricos e informativos. Estas vivências foram muito significativas, quando se acredita que é através da interação com o outro (diversos seres humanos e objetos culturais) que o ser humano se constitui.

DÍVIDAS AFETIVAS E INTELLECTUAIS

Viviane Grimm

(2004 - 2005)

Cheguei ao curso de Pedagogia da FURB no ano de 2004, por meio de transferência de outra instituição de educação superior. Uma forma um pouco atípica e conturbada de se entrar num curso. Diferenças na grade curricular, novos professores, teorias, práticas, vivências e amigos. Sem turma específica e ao mesmo tempo com muitas turmas e professores. Sentia-me meio nômade. Por muitos momentos pensei que não daria conta, mas aos poucos estas dificuldades e o sentimento de insegurança e medo do novo foram sendo preenchidos por amizades e conquistas. Foi no final do curso, durante a construção do tão temido TCC, que descobri aquilo que faz meu coração pulsar mais acelerado, me tira o sono, me faz ter pesadelos e sonhos, enfim, aquilo que tenho interesse pessoal e profissional, minha libido: a pesquisa. Agradeço a todos os professores que contribuíram para aguçar este interesse e em especial a minha orientadora do TCC Prof. Gicele Maria Cervi, que me apresentou o mundo acadêmico e com quem continuo trocando experiências, idéias, formas de ver e pensar a educação e a vida. Hoje, a realização de um sonho e também de um objetivo pessoal e profissional, que era fazer o Mestrado em Educação tornou-se realidade. Sou aluna do Mestrado em Educação da FURB e minhas dívidas afetivas e intelectuais com esta instituição e seus profissionais só aumentam.

REFLEXÃO DA PRÁTICA

José Maria Merlo

(2004 – 2007)

Campus de Gaspar

O curso de Pedagogia proporcionou uma nova visão do significado social e político do trabalho do professor, tornando-o capaz de organizar, transmitir e avaliar o conhecimento escolar, buscando atender às necessidades dos alunos

provenientes das camadas mais pobres da população. A tentativa de articular alguns elementos para reflexão não deve ser encarada como “receita”, e sim, como possíveis pistas de ação, pois cabe ao professor, em última instância, a seleção de alternativas de trabalho de acordo com cada situação específica e o contexto no qual sua problemática de ensino-aprendizagem está inserida. O professor acha-se na atitude reprodutora de fazer o mínimo possível, ou fazer o que se espera dele, seguindo rotinas diárias. Lutar contra essa rotina, a estagnação, a pressão do dia-a-dia faz-se então necessário. Portanto, valorizar o coletivo, a força do grupo como apoio, troca de idéias e vivências é outro aspecto que não deve ser desconsiderado na busca de implementar uma reflexão sobre a prática. Em uma perspectiva de construção de uma prática pedagógica voltada para o político é urgente associar-se, juntar-se, colaborar, repartir, socializar, tornar, enfim, o trabalho isolado e solitário em trabalho coletivo e solidário. Elaborar uma reflexão sobre a força de trabalho desenvolvido de forma coletiva é parte essencial deste trabalho.

RECOMENDO O CURSO

Regina Aparecida Kramer
(2005 – 2008)

Como acadêmica concluinte do curso de Pedagogia, vejo que o curso possui limitações. Creio que as disciplinas das Teorias Pedagógicas precisam ser revistas. Apesar de ainda não estar atuando na área, mas na pesquisa do TCC sinto que falta muito ainda de teoria e práticas dessas disciplinas, pois um semestre de 4 meses para cada disciplina não é suficiente. O curso tem sucessos também, quando instiga seus acadêmicos(as) na pesquisa, pois o que os professores oferecem na sala de aula é muito pouco, tem que se buscar muitas referências fora da sala de aula da academia, seja na biblioteca, seja através do cumprimento das horas de AACCs onde se aprende muito também. E a biblioteca encontra-se a nossa disposição com toda uma estrutura de ponta para nos atender. Enfim, fiz Pedagogia na FURB. Fiz parte de um pouquinho dessa história. Não troco essa Universidade por outra. Sou contra a federalização desta estrutura, pois não acredito que o governo federal dê

conta de manter esse nível de estrutura que aí se encontra. Tenho orgulho desse curso e recomendo para quem quiser fazer.

LUTAR PARA FAZER VALER À PENA

Cleonice Beatriz Marchi
(2005 – 2008)

Durante minha trajetória acadêmica posso dizer que os avanços foram muitos. O conhecimento construído através das leituras, vivências durante todas as aulas e disciplinas foi e continuará sendo significantes. A qualidade do ensino, e a competência dos profissionais que atuam no Curso de Pedagogia da FURB é o resultado desses 40 anos de curso, satisfazendo assim minha maior expectativa, a de ter uma boa formação. A vida acadêmica não é tão fácil quanto parece. Entrar na universidade é fácil, difícil é estar "dentro", exige muito esforço, dedicação, força de vontade, isso para quem leva realmente a sério. Hoje acadêmica da 8ª fase, digo que valeu todo o esforço, foi preciso fazer escolhas e dedicar-se muito. Mas, para alcançarmos o sucesso tem que haver luta para fazer valer à pena. A pedagogia possui campos de atuação excelentes, vejo na contemporaneidade que mais espaços estão se abrindo. Contraditoriamente o insucesso na educação é a falta de reconhecimento das partes envolvidas (politicamente).

AOS 40 ANOS DE EXISTÊNCIA DO CURSO FORMO-ME PEDAGOGA

Clésia Marlei Pamplona Reinert
(2005 – 2008)

Estamos comemorando os 40 anos de dedicação a um grande amor, a Pedagogia. E o mais importante: Comemorar no ano em que eu estou concluindo a minha graduação. Posso dizer que me sinto honrada em poder comemorar juntos os "40 anos do curso de Pedagogia da Universidade Regional de Blumenau - FURB. Na Universidade, encontramos e conhecemos pessoas especiais, amigos, com quem dividimos trabalhos, sonhos, alegrias e tantos outros momentos nestes quatro

anos de estudo. Aos meus mestres, agradeço a dedicação de vocês, a competência, paciência e amizade que sempre nos deram durante esta longa caminhada. Na conclusão de minha graduação, vou adequar uma frase do orador e presidente norte-americano, John Kennedy (1917 - 1963). Não perguntem o que a Universidade fez por vocês, mas sim o que vocês podem fazer com o que a Universidade lhes deu. Muito obrigada a todos que me acompanharam durante esta jornada. Em especial aos meus adoráveis professores. Aos meus amigos e professores do curso de Pedagogia, "um grande abraço!!

PEDAGOGIA NA EMPRESA

Paulo Tarso Esteves da Silva
(1986-1989)

Concluí o curso de Pedagogia em 1989. Neste tempo era moda fazer Administração de Empresas, principalmente no meu caso, técnico têxtil atuando como supervisor de produção em confecção. Optei em fazer Pedagogia, por entender que a relação aluno e professor era semelhante à minha, de supervisor e subordinados, no ambiente industrial. Tenho absoluta certeza que fiz a escolha certa, pois após a introdução das técnicas pedagógicas, o grupo que eu coordenava, apresentou resultados positivos e diferenciados, conseqüentemente impulsionando minha carreira profissional.